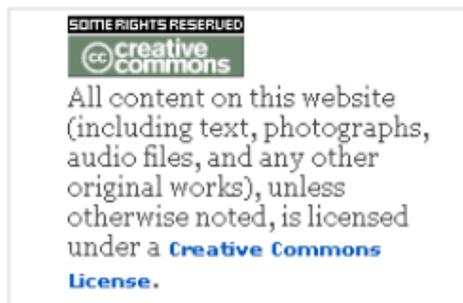


Systemic Complexity for human development in the 21<sup>st</sup> century  
**Systemic Complexity : new prospects to complex system theory**  
7<sup>th</sup> Congress of the UES **Systems Science European Union** Lisbon, Dec. 17-19, 2008



**ShareAlike**

This work is licensed under the  
**Creative Commons**  
Attribution-NonCommercial-NoDerivs  
**License**

**Ce travail est protégé par une licence**  
**Creative Commons**

(559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA)

**au profit de l' association**

**APOCOSIS**

**ISBN: 978-972-9059-05-6**

**Il peut être copié et distribué gratuitement, uniquement dans un but non-commercial, mais sans modification, et à condition que soit indiqués**  
**It can be copied and distributed, only in a non-commercial purpose, but without modification, and provided with the indications of**

the origin/la source : <http://www.afscet.asso.fr/resSystemica/Lisboa08/henriques.pdf>

the title/le titre : [Projectos Educativos e Desenvolvimento Sustentável](#).

the author/l'auteur : **RAMIRES MARREIROS HENRIQUES Maria da Encarnação**

the pages/la pagination : **5 p.**

the year/l'année : **2008**

& the book/la publication: [7th Systems Science European Union Congress Proceedings, Lisboa, Portugal.](#)

Attribution Non-Commerciale, Partage À l'Identique  
Urhebernennung, Nicht-kommerziell, Gegenseitigkeit  
Atribución No comercial, Compartir en igualdad  
Atribuição Não-Comercial, Partilha em Igualdade



# Projectos Educativos e Desenvolvimento Sustentável

Maria da Encarnação Ramires Marreiros Henriques

Faculdade de Educação e Psicologia – UCP

aehenriques @sapo.pt

## Resumo.

A avaliação do choque tecnológico permite reflectir sobre formas de aprendizagem “inovadoras” se entendidas como significativas contextualmente num Projecto Educativo que observe os modelos de redes mais complexas de tempo e espaço, crítico de uma imagem do tempo linear e progressivo moderno, mais ecológicas, despertando a consciência para a necessidade de programas de sustentabilidade no seu desenvolvimento. O currículo surge como metáfora no desenvolvimento de novas formas organizacionais e profissionais remetendo-nos para a fundamentação criteriosa da razão para pesquisar e intervir em Educação.

## Palavras chave:

Currículo; Avaliação; Projecto Educativo; Programas; Desenvolvimento Sustentável;

Inicialmente tentada a criar mais um esquema que clarificasse a opção por uma abordagem paralela à análise de discurso (realização escrita ou oral de uma língua), a análise conversacional, permite tomar por exemplo a conversa (no sentido de iniciar propositadamente um diálogo entre duas ou mais pessoas), como suporte às pesquisas sobre o impacto das avaliações (Chatterji, 2008), que tomam relevância académica em estudos de convergência no campo dos estudos curriculares, e a flexibilização subjacente à adequação contextual e implementação de programas.

Neste estudo o caso (tema), o Projecto Educativo surge como um dispositivo cujo acompanhamento sistemático, controlo transparente, informado e democrático dos processos de inovação educativa se torna, não um fim em si mesmo, mas um meio, ou instrumento que enriquece o debate e a tomada de consciência individual e colectiva, assim como orienta a tomada de decisões fundamentada, sobre os novos caminhos a experimentar na organização educativa.

A avaliação como classificação não tem nenhum sentido num ensino obrigatório, que pretende a formação dos cidadãos, e, desvirtua todo o processo de construção partilhada de significados e experiências democráticas da vivência cultural. O Projecto Educativo de escola requer um conceito de avaliação sustentada na busca partilhada de melhores condições e de processos mais favoráveis para recriar a cultura e a vida da comunidade de aprendizagem facilitadora do desenvolvimento humano (Ambrósio, 2001).

Assim concebida a Avaliação de Projecto, formativa e democrática converte-se no melhor instrumento para estimular os processos de investigação e inovação em acção, potenciando um clima de cooperação, de superação partilhada e de fomento da inovação criativa (Pérez Gómez, 1999, 2ª ed.), exigindo que a recolha de informações para a tomada de decisões e critérios relativos à classificação dos alunos se encontrem amplamente explicitadas e divulgadas.

A construção do Projecto fundamenta-se numa concepção de gestão do currículo como prática pedagógica e actividade de investigação e de intervenção para a mudança, introduz um novo conjunto de conflitos emergentes do conhecimento complexo e transdisciplinar (Michael F. D. Young, 1998).

A centralidade discursiva em conceitos como Projecto e Currículo configuram-se, na representação de uma forma de pensar a educação e o trabalho, numa perspectiva de envolvimento num projecto colectivo, e, não numa óptica de trabalho individual. A conexão currículo - *projecto educativo* é produzido a dois níveis, uma vez que ao nível da teoria curricular poder-se-ia falar do currículo como projecto formativo geral e ao nível da acção educativa a desenvolver em cada organização poder-se-ia falar da *programação* como projecto curricular (Zabalza, 1991).

O Projecto Curricular inviabiliza a existência de modos uniformes de fazer, procurando um valor acrescentado na diversidade e pluralidade procurando garantir a qualidade. As quatro maiores áreas identificadas e que interagem no campo curricular são (Hass, 1993):

- 1 - Forças Sociais
- 2 - Tratamento da Informação
- 3 - Crescimento e Desenvolvimento Humano
- 4 - Aprendizagem como um Processo

Constituindo-se como os fundamentos básicos do planeamento curricular, estas áreas terão que ser perspectivadas na sua gestão e desenvolvimento, numa aprendizagem ao longo da vida (A. L. V.), e, na compreensão de como são valorizadas na variedade de teorias e abordagens curriculares (Henriques, 1995).

O Quadro I apresenta uma proposta de lógica de funcionamento de uma organização centrada num processo gradual de aprendizagem e mudança que resulte num serviço educativo valorizado por uma recolha de dados e informações, pelos professores e pelos alunos, e outros participantes interessados, que sustentem decisões informadas na gestão e desenvolvimento da implementação curricular. Neste sentido as pressões e forças sociais (área 1 de interacção no campo curricular), são mais exigentes na procura da inclusão e da compreensão para a paz.

No contexto escolar, decorrente do Projecto Educativo, a actualidade do Projecto Curricular, imposto de forma autoritária, hierárquica e administrativa, pode produzir efeitos contrários aos esperados. A concepção de um Projecto Educativo de Escola, na sua maior abrangência, pode funcionar como um dispositivo funcional que facilite a comunicação horizontal na(s) comunidade(s).

Tratar a informação (área 2 de interacção no campo curricular), envolve uma comunicação programada de forma objectiva, nas suas diversas dimensões de formação, inovação e de investigação. A comunicação sobre gestão e desenvolvimento de programas tem vindo a transformar e a ser transformada pela evolução e desenvolvimento humano. Um crescimento excessivo de qualquer elemento de um sistema pode prejudicar o equilíbrio necessário ao todo, mas se esse crescimento for observado e devidamente monitorizado pode contribuir para aumentar o conhecimento disponível sobre o sistema em estudo.

Nas sociedades humanas os desenvolvimentos sucessivos dos mercados capitalistas não ocultaram as crises cíclicas emergentes e desta forma foram capazes de encontrar novas soluções de mediação (perante a incapacidade de negociação a mais velha solução conhecida é a guerra). Actualmente é já visível o contributo dos Estudos para a Paz, e muitas outras áreas fulcrais na cena mundial, para diminuir o flagelo da pobreza e fazer respeitar os Direitos Humanos (Henriques, 2002).

Crescimento e desenvolvimento humano (área 3 de interacção no campo curricular) nem sempre se verificam em paralelo. Pelo contrário o crescimento económico contribuiu para novos desequilíbrios, humanos e ambientais. Os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento são bem a imagem de como é necessário repensar o crescimento económico, redimensionando as práticas de exploração industrial intensiva de forma mais ecológica e responsável de forma global.

A organização do Projecto Educativo ( Quadro I) é actualmente a actividade mais exigente nas nossas escolas. O excesso informativo tem que ser filtrado pela definição clara dos objectivos e conteúdos que criem as oportunidades para adquirir as competências necessárias à formação e inovação, garantido as exigências mais pragmáticas de empregabilidade.

**Quadro I: Organização do Projecto Educativo**

<b>DIMEN- SÕES</b>	<b>FINALIDADES</b>	<b>PROGRAMAS</b>
<b>F O R M A Ç Ã O</b>	*Organizar e actualizar APRENDIZAGENS sistemáticas	.Cursos (no ensino Secundário/ Politécnico/Faculdades) .Cadeiras (no ensino pós-secundário) .Departamentos curriculares (Ensino secundário) Áreas Curriculares (Ensino Básico-1º,2º e 3º ciclos)
<b>I N O V A Ç Ã O</b>	*Garantir a QUALIDADE (Identidade/Ser) num sistema aberto em redes	.Centro de Recursos .Divulgação dos programas .Exposições .Estágios .Centro de Tratamento de Informação
<b>I N V E S T I G A Ç Ã O</b>	*Criar um OBSERVATÓRIO  *Produzir CONHECIMENTO	.Seminários .Painéis .Parcerias comunitárias (Nacionais/Europeias/Internacionais) . na Educação e Formação) Projectos desenhados para a orientação dos projectos dos alunos (Seminários de Avaliação dos Projectos para sustentar a Inovação

Organizar e actualizar aprendizagens enquanto finalidade da dimensão formativa requer uma revisão dos currículos (O processo de Bolonha acompanha esta preocupação na Europa potenciando as oportunidades de melhoramento e aprendizagem em cooperação aberta). A sistematização enfrenta o desafio da complexidade pela emergência de novos desafios e agendas (no campo da juventude o método de coordenação aberta agenda a criatividade e o empreendedorismo para 2009).

Compreender a aprendizagem como um processo (área 4 de interacção no campo curricular) e a natureza da complexidade emergente, permite observar as civilizações como uma emergência das interacções entre humanos na sua actividade história e cultural como uma emergência civilizacional (Henriques, 2001).

A garantia da inovação é estabelecida pela interacção entre os resultados das actividades de investigação investidas na formação. A impossibilidade da generalização é amplamente potenciadora de oportunidades e possibilidades inerentes à implementação. Em educação não é desejável uma aprendizagem ou “enculturação” não orientada (Osberg, 2005), uma vez que se pretende objectivamente despertar a subjectividade e identidade.

A selecção de critérios e métodos de pesquisa aleatórios contextualizam-se actualmente num princípio de cultura de avaliação dos ecoprojectos como forma de gestão nas organizações que pretendam o desenvolvimento e a sustentabilidade dos seus projectos educativos.

## REFERÊNCIAS

- Ambrósio, T. et al., *Formação e Desenvolvimento Humano: Inteligibilidade das suas Relações complexas*, MCX/APC-Atelier nº34, Lisboa, 2004.
- Ambrósio, T. , *Educação e Desenvolvimento I Contributo Para uma mudança Reflexiva da Educação*, FCT-UNL, UIED.Lisboa, 2001.
- Carmen, L. & Zabalza, A. , *Guia para la elaboracion, seguimiento e valoracion De Projectos Curriculares de Centro*. Edita Centro de Pub. M.E.C, Madrid, 1991.
- Chatterji, M., "Synthesizing Evidence From Impact Evaluations in Education to Inform Action", *Educational Researcher*, Vol. 37, Nº 1, 2008, pp.23-26.
- Has, G., *Curriculum Planning. A New Approach*, Allyn and Bacon, Massachussts, (1ª ed.1974), 6ª ed., 1993.
- Henriques, M., *Uma estratégia Formativa no Processo de Ensino e Aprendizagem da História*, Associação de Professores de História:, Lisboa, 1997.
- Henrique, M., Clube da Boa Memória. Acção de Sensibilização para a Cidadania no Séc. XXI, *Actas do Encontro Internacional Educação Para os Direitos Humanos*, Instituto de Inovação Educacional, 2002.
- Henriques, M., A teoria da actividade histórico-cultural na avaliação das TIC, *Tecnologias em Educação: estudos e investigações*, Actas Do X Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF, Lisboa, 2001.
- Hopkins, D., *Evaluation for School Development*, Sage, London, 1989.
- Osberg, D. , Redescribing "Education" in Complex Terms, *Complexity: An International Journal of Complexity and Education*, Vol.2, Nº 1, 2005, pp.81-83.
- Pérez Gomez, A., *La Cultura escolar en la sociedade neoliberal*, Ed. Morata, Madrid, 2ª ed., (1ª ed.1998), 1999.
- Slavin, E., Perspectives on Evidence-Based Research in Education. What Works? Issues in Synthesizing Educational Program Evaluations. *Educational Researcher*, Vol. 37, Nº 1, 2008, pp. 5-14.
- Young, M. , *The Curriculum of The Future. From the new sociology of Education to a critical theory of learning*, Falmer Press, London, 1998.
- Wiles, B & Bondi, J., *Curriculum Development. A Guide to Practice*. Pearson Education, Inc, New Jersey, 7ª ed., (1ª ed.1979), 2007.